BIOGRAFIA

PETRÔNIO PRADO

Petrônio Prado nasceu em Cláudio, no dia 11 de março de 1948. É filho de Paulino Prado Filho e Ângela Gregório Prado. Sua infância foi muito boa, tinha tudo que precisa para ser feliz, inclusive o amor de seus pais.

Estudou no grupo escolar Coronel Joaquim da Silva Guimarães. O ginasial cursou na Escola da Comunidade Quinto Alves Tolentino e no Colégio São Geraldo em Pará de Minas. Cursou o 2º grau no colégio Lúcio dos santos em Belo Horizonte.

Nunca pensou em trabalhar com educação, mas gostava muito de reunir seus amigos para estudar e brincar de escolinha no quintal de sua casa.

Interessou-se por Geografia desde que começou a ler, pois gostava muito de ler sobre outros países e se encantava com a descrição dos aspectos geográficos desses lugares.

Depois que decidiu sua profissão, fez a Faculdade de Geografia na Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte – PUC-BH, sendo a turma dele a última antes do curso se tornar “Estudos Sociais”. Fez também a Faculdade de Pedagogia –Administração Escolar no INESP em Divinópolis e se Pós Graduou em Metodologia e Didática do Ensino na Faculdade Claretianas em Batatais-SP.

Mas bem antes de pensar em ser professor, Petrônio trabalhou como engraxate e foi com os trocados que ganhava na época que conseguiu dar um passeio com sua primeira namorada. E claro, trabalhou também no comércio com seu pai.

Em Belo Horizonte trabalhou na Itaú Seguradora e na ETAM como projetista de móveis.

Foi casado por quase 30 anos com Eunice Rodrigues de Carvalho Prado. Tem 2 (dois) filhos maravilhosos dos quais tem muito orgulho e que lhe dão muitas alegrias. Júlia, que tem 27 anos e se formou em Medicina Veterinária e Conrado, de 25 anos. Engenheiro Eletricista. Para Petrônio, seus filhos é o que possui de mais valioso na vida!

Mas Petrônio tem uma bela história também como educador. Profissão essa que exerceu por 40 anos.

Em 1973, em plena Ditadura Militar, começou sua vida de professor de Geografia e História no Colégio Pedro Aleixo, em Belo Horizonte. Uma história que o marcou muito, é que um belo dia, durante uma aula, Petrônio deu sua opinião pessoal sobre a ditadura, e naquele momento, passa um funcionário na porta de sua sala. Ao final da aula Petrônio foi chamado na diretoria e teve a seguinte advertência: “Somente dê sua aula, atenha-se ao conteúdo do livro e não emita a sua opinião pessoal sobre os acontecimentos externos”.

Quando era ainda estagiário passou por outro desafio marcante. Foi no Colégio Marconi, em Belo Horizonte. Existia uma “temível” turma do 2º grau do curso noturno, todos adultos e na falta do professor, o estagiário Petrônio teve que assumir uma aula. Os professores do colégio já estavam preparados para o pior, afinal, um jovem estagiário daria aula numa turma nada desejada. E para surpresa de todos e gratidão de Petrônio, os alunos ficaram interessados pela matéria, prestando atenção ao que ele falava, participaram, fizeram perguntas e entendendo tudo o que o estagiário explicava.

Em 1975 começou sua carreira de professor em Cláudio na então Escola da Comunidade Quinto Alves Tolentino. Foi um ótimo professor, preparava com carinho suas aulas, sempre bem disposto no trabalho e o mais importante, seus alunos o adoravam. E tempos depois, se tornou diretor da Escola Quinto Alves Tolentino e nesse cargo ficou por 7 anos e 5 meses.

Se não fosse educador, Petrônio talvez fosse arquiteto, designer de objetos utilitários e móveis, artesão ou chef de cozinha. Aliás... e que chef de cozinha! Os amigos que frequentam sua casa que o digam!

Gosta também de ler muito e o livro que mais marcou, dentre todas as suas leituras, foi Capitães de Areia, de Jorge Amado.

Professor, Supervisor, Orientador e Diretor!

Petrônio se aposentou em fevereiro deste ano. Deixou saudades... sente saudades... fez grandes amigos..., e sem dúvida alguma, soube se dedicar com maestria nesses 40 anos, da profissão que constrói todas as profissões.